
ENTREVISTA COM A PROFESSORA DOUTORA MARIA ASSUNÇÃO FLORES

por Helena Amaral da Fontoura^(*)

Nossa entrevistada nesse Dossiê Formação Docente: Memórias, Narrativas e Cotidianos é a professora doutora Maria Assunção Flores, da Universidade do Minho, Portugal. Doutorada em Educação pela Universidade de Nottingham, Reino Unido, é autora e coautora de vários livros, capítulos de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais no âmbito da formação e desenvolvimento profissional de professores, identidade, profissionalismo docente e mudança. É membro da Comissão Executiva da International Study Association on Teachers and Teaching (ISATT) tendo sido eleita, em 2008, a representante para a Europa do International Council on Education for Teaching (ICET).

Inicialmente gostaria que você se apresentasse, contando um pouco sua trajetória profissional, situações significativas em seu processo de formação até chegar à sua atuação hoje.

Eu comecei a minha atividade profissional em 1989 como professora do ensino básico e secundário (fundamental e médio no Brasil), lecionei as disciplinas de Português, Literatura Portuguesa e Francês durante cinco anos e, em 1994, ingressei no Ensino Superior, na Universidade do Minho, através de concurso público. Na altura entrei como assistente estagiária e depois concluí o Mestrado em Educação, na área de especialização em Desenvolvimento Curricular, tendo passado para a categoria de assistente em 1997. Mas o momento mais significativo em termos de formação e de desenvolvimento profissional foi a minha estada na Universidade de Nottingham, na Inglaterra, onde estive desde setembro de 1999 a julho de 2002 como bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Aí fiz o meu doutoramento em Educação na área da formação e desenvolvimento profissional de professores. Realizei, na altura, um estudo longitudinal com professores principiantes que acompanhei ao longo dos dois primeiros anos de ensino. Foi um projeto muito interessante a que acabei por dar continuidade até hoje no sentido de perceber de que modo os professores vão mudando ao longo da sua vida profissional e quais são os fatores que influenciam a sua aprendizagem e mudança. Gostaria ainda de referir um outro momento importante na minha formação que foi o período que passei na Universidade de Cambridge, Inglaterra, em 2008/2009, na qualidade de *visiting scholar*, durante a minha Licença Sabática, e onde tive oportunidade de

^(*) Faculdade de Formação de Professores UERJ.

aprofundar outros temas como é o caso da avaliação de professores e da liderança. Fui, aliás, juntamente com um colega da Universidade de Cambridge, David Frost, e outros colegas de outros países como a Grécia, Sérvia, Espanha, Roménia e Croácia, membro fundador da rede *International Teacher Leadership* que agora está representada em 15 países e envolve mais de 1000 professores. No âmbito desta rede, organizamos encontros regionais e internacionais cujo objetivo central é promover e celebrar o profissionalismo e liderança dos professores. Foi também um momento importante para mim a estada na Universidade de Stanford, nos EUA, ainda no período da minha Licença Sabática, onde tive o privilégio de trabalhar com a Professora Linda Darling-Hammond no contexto da formação de professores e de conhecer melhor o *Center for Teaching and Learning* que se dedica ao apoio e formação pedagógica de docentes universitários.

Conte para nós sobre sua pesquisa atual, referenciais teóricos mais importante e principais contribuições no campo da formação docente

Sim, a formação de professores tem sido, de facto, um dos eixos centrais da minha pesquisa nos últimos anos. O meu referencial teórico situa-se fundamentalmente nos contributos de Christopher Day, Judith Sachs, Geert Kelchtermans, Fred Korthagen, Tom Russell, Kenneth Zeichner, John Loughran e Jean Clandinin, entre outros. Em particular, interessa-me a compreensão das identidades profissionais dos professores ou aquilo que Kelchtermans prefere designar como autocompreensão destacando o seu carácter dinâmico, evolutivo e processual que implica a interação entre a pessoa e o contexto. Para isso é necessário compreender o modo como os professores se veem como professores, a imagem que têm de si próprios, e também o modo como os outros os veem (alunos, pais, sociedade em geral, etc.), o que requer a análise de um conjunto de aspetos, como destaca Kelchtermans, nomeadamente a auto-imagem, a auto-estima, a motivação para entrar na profissão e para aí permanecer, a perceção da tarefa e as perspetivas futuras. E é precisamente o tema da construção da identidade profissional que estou pesquisando atualmente, junto de alunos futuros professores. Trata-se de um estudo longitudinal em que pretendo compreender de que modo o currículo da formação inicial e as experiências de aprendizagem que ocorrem nesse contexto, mas também as teorias implícitas e as crenças que os alunos trazem consigo concorrem para a formação da sua identidade enquanto professores, tendo como referencial o contributo de Tom Russell quando discute a voz pedagógica e a aprendizagem produtiva no contexto da formação inicial de professores. A evidência empírica nesta área é ainda escassa, apesar dos estudos, incluindo os meus, que apontam para a importância da formação inicial no desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores e para a necessidade de desenvolver, de forma mais explícita, no currículo da formação, oportunidades relevantes para a compreensão e análise do processo de tornar-se professor.

Ainda em relação à pesquisa que tenho desenvolvido nos últimos anos, terminei há pouco tempo um projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que teve a duração de três anos, e que teve como principal enfoque as questões do profissionalismo e da liderança dos professores. Participaram nesta pesquisa cerca de 3000 professores, através de um inquérito por questionário, a nível nacional. Foi ainda realizada uma segunda fase de recolha de dados em 11 escolas tendo sido entrevistados os 11 diretores e ainda grupos focais a professores (99) e a alunos (108). O projeto culminou com uma terceira fase em que se desenvolveram oficinas de formação em cinco escolas tendo participado 66 docentes. De um modo geral, dos temas que emergem deste trabalho, que podem ser consultados com mais detalhe no livro entretanto publicado (*Profissionalismo e Liderança dos Professores*) e no site do projeto (www.teachersexercisingleadership.com), destacam-se a intensificação e a burocratização do trabalho docente, a precariedade laboral e o empobrecimento dos professores, a degradação da condição docente e da imagem social dos professores, as fontes de motivação e encorajamento que são internas à escola e comunidade local, a sala de aula como espaço de autonomia e realização profissional por excelência, o clima de colaboração e de partilha entre os professores *versus* individualismo competitivo, as visões positivas sobre os professores por parte dos alunos, o profissionalismo docente e a ética do cuidado, a liderança dos professores nas suas dimensões formais e informais, a tensão entre o desânimo e a resignação e a energia e a resiliência dos professores.

Você é Chair do ICET (International Council on Education for Teaching). Compartilhe com os leitores informações sobre esta associação, quais os objetivos, o escopo, para que possamos conhecer melhor ou mesmo nos associarmos.

O ICET foi fundado em 1953 com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no mundo, por via da cooperação internacional e de programas e parcerias entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, com particular incidência na formação de professores, no ensino e na investigação. O organismo, sediado nos EUA, integra académicos, administradores e decisores políticos, entre outros. Trata-se de uma organização que está representada em todos os continentes e pretende proporcionar um fórum para intercâmbio de informação e discussão de questões e tendências na educação a nível global, através de redes, parcerias e publicações, projetos de intervenção e outras iniciativas no sentido de influenciar políticas educativas e melhorar práticas a partir de um olhar internacional e da análise comparativa de modelos de formação. Vamos comemorar a 60ª Assembleia Mundial do ICET em 2016, no congresso que se vai realizar na Jamaica, e estamos, neste momento, preparando um livro para comemorar esta data e para divulgar as ações que o ICET tem vindo a desenvolver, mas também o modo como tem evoluído ao longo

dos tempos. Neste momento o ICET está representado no *International Task Force do ‘Teachers for Education for All’* (EFA), no âmbito da UNESCO.

Como entrar em contato, benefícios de se associar, o próximo encontro no Japão, enfim, conte o que não sabemos sobre o ICET.

Neste momento, estamos, de facto, preparando a 59ª Assembleia Mundial do ICET que terá lugar na Naruto University of Education, no Japão, de 19 a 22 de junho de 2015. O tema do congresso vai ser “Challenging disparities in Education” e estão sendo preparados fóruns de discussão alargados de âmbito internacional sobre, por exemplo, os estudos de aula e a avaliação de professores, entre outros aspetos relacionados com o tema do evento. Estão já confirmados os três conferencistas principais: Prof. Mark Bray, Prof Ryoko Tsuneyoshi e Prof. John Rogan. Vai ser um evento muito interessante, estando ainda prevista a atribuição de prémios, para além da oportunidade de intercâmbio e de troca de experiências com congressistas de todos os continentes, uma vez que é esta uma das principais características do ICET. Os benefícios de ser sócio desta organização têm sobretudo a ver com oportunidades para participar nas assembleias mundiais, na possibilidade de intercâmbios e de desenvolvimento de projetos com outros investigadores de outras partes do mundo e de acesso a um conjunto de publicações disponíveis no site do ICET apenas para sócios. Na qualidade de presidente da direção, estou envolvida na divulgação e promoção das atividades do ICET em vários fóruns e, naturalmente, quem pretender obter mais informações sobre esta organização, pode entrar em contacto comigo (aflores@ie.uminho.pt) ou consultar o site do ICET www.icet4u.org

Agradecemos à professora Maria Assunção Flores a disponibilidade em trocar conosco suas experiências e divulgar seu trabalho para os leitores da Teias.

*Submetido em: setembro de 2014
Aceito em: setembro de 2014*